



Prevalência de dor em outras topografias em indivíduos com cefaleia - dados preliminares de uma coorte brasileira

Fabiola Dach; Marcelo de Almeida Pinheiro; Viviane Cunha Cardoso; Heloisa Bettiol; Marco Antônio Barbieri

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP - Brasil.

Introdução

Estudos mostram a existência de comorbidade entre cefaleia e outras condições dolorosas. Há estudo demonstrou que pacientes com cefaleia tem duas vezes mais chance de relatar dor musculoesquelética que aqueles sem cefaleia. Outro estudo mostrou que 83% dos pacientes com cefaleia apresentam dor cervical, sendo essa de alta frequência (média de 13 dias de dor por mês) e moderada intensidade (média de 6/10). Os fatores participantes da comorbidade entre quadros dolorosos descritos são à obesidade, a inatividade física, a ansiedade, a depressão, o estresse, os fatores ocupacionais e os fatores genéticos, que podem influenciar o limiar à dor. Sendo assim, esse estudo foi desenvolvido para explorar a relação entre cefaleia e dor em outras topografias.

Objetivo

1. descrever a prevalência de dor em outras topografias em indivíduos com cefaleia, 2. verificar se há associação entre dor em outras topografias e presença de cefaleia, 3. verificar se há associação entre dor em outras topografias e o tipo de cefaleia (epi-sódica e crônica) e 4. verificar se há correlação entre frequência de cefaleia e frequência de dor em outra topografia. MÉTODOS: estudo analítico e descritivo com os dados da quarta coleta de uma coorte de nascidos vivos (1978/79) na cidade de Ribeirão Preto/SP. As perguntas de interesse foram: 1. Presença e frequência de cefaleia nos últimos 3 meses. 2. Considerando os últimos 3 meses, você teve dor em algum local desses? 3. De acordo com a figura, qual o local de maior dor? As regiões foram separadas da seguinte forma: cervical, dorsal, lombar, membros superiores, membros inferiores, abdome, tórax e pelve.

Resultados

compareceram a essa entrevista 1775 indivíduos, com idade média de $38,13 \pm 0,579$, sendo 52,3% do sexo feminino. Sessenta e três por cento ($n=1113$) referiam ter apresentado cefaleia nos últimos 3 meses, sendo que 16,3% desses tinham cefaleia crônica (≥ 15 dias de dor por mês). Dentre os pacientes com cefaleia nos últimos 3 meses, a presença de dor em outra topografia foi de 51%. Dentre os pacientes com cefaleia e dor em outra topografia, dor em região cervical foi observada em 12,1%, região dorsal em 8,7%, região lombar em 37,4%, membros superiores em 8,7%, membros inferiores em 24,6%, abdome em 3,2%, tórax em 0,9% e pelve em 4,4%. Houve associação entre cefaleia e dor em outra topografia [$\chi^2(1) = 21,743, p = 0,001$], sendo as regiões cervical (82,9% versus 17,1%) e dorsal (79% versus 21%) significativamente mais prevalentes entre os indivíduos com cefaleia quando comparados com os indivíduos sem cefaleia [$\chi^2(7) = 17,778, p = 0,013$]. Houve associação entre dor em outra topografia e cefaleia crônica [$\chi^2(1) = 5,079, p = 0,024$]. Houve correlação entre frequência de cefaleia e frequência de dor em outra topografia ($r_s = 0,165, p < 0,001$), porém desprezível em termos estatísticos.

Conclusão

Essa é uma análise preliminar entre presença de cefaleia e presença de dor em outras topografias em uma coorte de nascidos vivos. Em indivíduos com cefaleia nos últimos 3 meses, a prevalência de dor em outras topografias foi de 51%. Dor em região cervical foi observada em 12,1%, região dorsal em 8,7%, região lombar em 37,4%, membros superiores em 8,7%, membros inferiores em 24,6%, abdome em 3,2%, tórax em 0,9% e pelve em 4,4%. Observou-se associação entre presença de cefaleia/ presença de cefaleia crônica e dor em outra topografia, sendo dor nas regiões cervical e dorsal significativamente mais prevalentes em indivíduos com cefaleia. Não houve correlação entre frequência de cefaleia e frequência de dor em outra topografia.

Palavras-chave: cefaleia; dor; cervicalgia; dorsalgia.